



## PREVENÇÃO DA DENGUE NO AMBIENTE ESCOLAR: Uma intervenção pedagógica com uso de metodologias ativas

ROBERTO, Tatiane da Silva<sup>1</sup>  
GOMES, Hebert Lima<sup>2</sup>  
PIZZAIA, William Cristian da Silva<sup>3</sup>  
OLIVEIRA, Ady Correa da Costa<sup>4</sup>

**RESUMO:** A dengue destaca-se como uma das principais doenças transmitidas por vetores de importância global, sendo um problema recorrente de saúde pública, especialmente em regiões tropicais. Sua disseminação está diretamente relacionada à proliferação do mosquito *Aedes aegypti*, o que torna o controle do vetor a principal forma de prevenção. Nesse cenário, este trabalho tem como objetivo analisar a dengue sob a perspectiva da prevenção e combate, com foco no papel da educação em saúde no ambiente escolar. Trata-se de um relato de experiência, de caráter descritivo, desenvolvido no âmbito do PIBID, a partir de uma aula de conscientização com estudantes da educação básica. A atividade foi conduzida por meio de abordagem expositiva-dialogada e, na sequência, complementada com uma dinâmica interativa utilizando um dispositivo do tipo “passa ou repassa”, utilizada como estratégia para revisão e fixação do conteúdo. Durante a realização da atividade, foi possível perceber que os estudantes apresentavam algumas concepções equivocadas sobre a transmissão da doença, as quais foram sendo superadas ao longo da intervenção. Além disso, o nível de engajamento durante a dinâmica foi elevado, com participação ativa e predominância de respostas corretas, indicando boa assimilação dos conteúdos trabalhados. De modo geral, os resultados mostram que estratégias participativas favorecem a aprendizagem e contribuem para a construção de conhecimentos aplicáveis ao cotidiano, evidenciando o potencial da educação em saúde como ferramenta de conscientização e prevenção no contexto escolar.

**PALAVRAS-CHAVE:** Dengue; Educação em saúde; Metodologias ativas; Prevenção.

<sup>1</sup>Graduando em Licenciatura Ciências Biológicas Bolsista PIBID/CAPES, IFRO, *Campus Ariquemes* [tatiane.roberto@estudante.ifro.edu.br](mailto:tatiane.roberto@estudante.ifro.edu.br).

<sup>2</sup>Graduando em Licenciatura Ciências Biológicas Bolsista PIBID/CAPES, IFRO, *Campus Ariquemes* [h.gomes@estudante.ifro.edu.br](mailto:h.gomes@estudante.ifro.edu.br).

<sup>3</sup>Doutor/professor supervisor, bolsista PIBID/CAPES, E.E.E.F. M Cora Coralina, [williampizzaia338@gmail.com](mailto:williampizzaia338@gmail.com).

<sup>4</sup>Mestre/professora coordenadora de área, bolsista PIBID/CAPES, IFRO *Campus Ariquemes*, [ady.oliveira@ifro.edu.br](mailto:ady.oliveira@ifro.edu.br).



## 1 INTRODUÇÃO

A dengue configura-se como uma das principais arboviroses de impacto global, representando um desafio persistente para os sistemas de saúde pública, especialmente em países tropicais como o Brasil. Sua disseminação está diretamente relacionada a fatores ambientais, climáticos e socioeconômicos que favorecem a proliferação do mosquito *Aedes aegypti*, vetor responsável pela transmissão do vírus (Brasil, 2022).

Nas últimas décadas, observa-se um aumento significativo na incidência da doença, impulsionado por processos como urbanização desordenada, acúmulo inadequado de resíduos sólidos e deficiência no saneamento básico. Tais condições criam ambientes propícios para a reprodução do vetor, que se desenvolve principalmente em recipientes com água parada limpa, característica que potencializa sua adaptação ao meio urbano (Sousa; Menezes, 2024).

A dengue é causada por quatro sorotipos virais distintos (DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4), sendo que a infecção por um deles não confere imunidade permanente aos demais. Esse aspecto epidemiológico aumenta o risco de reinfecção e de evolução para formas graves da doença, como a dengue hemorrágica e a síndrome do choque da dengue (Brasil, 2022).

Do ponto de vista clínico, a doença apresenta manifestações que variam de quadros leves, caracterizados por febre alta, cefaleia e dores musculares, até formas graves, com sangramentos e comprometimento sistêmico, exigindo intervenção médica imediata (Sousa; Menezes, 2024).

Apesar da relevância do problema, o controle da dengue não depende exclusivamente de ações biomédicas, mas está diretamente relacionado à adoção de práticas preventivas pela população, especialmente no que se refere à eliminação de criadouros do mosquito. Nesse sentido, a educação em saúde assume papel estratégico.

Segundo Jacobi (2003), a educação ambiental deve promover não apenas a transmissão de conhecimentos, mas também a formação de sujeitos críticos e



participativos, capazes de intervir na realidade socioambiental. Complementarmente, Leff (2001) destaca que a construção de uma racionalidade ambiental exige a integração entre conhecimento científico e práticas sociais, visando à transformação das relações entre sociedade e natureza.

Entretanto, observa-se que campanhas informativas, quando desarticuladas do contexto social dos indivíduos, apresentam baixa efetividade na mudança de comportamento. Isso evidencia a necessidade de estratégias educativas contextualizadas, capazes de dialogar com a realidade dos estudantes.

Nesse contexto, a escola configura-se como espaço privilegiado para a promoção da educação em saúde, especialmente no âmbito da formação docente, permitindo a articulação entre teoria e prática. Programas como o PIBID potencializam esse processo ao inserir o licenciando em situações reais de ensino.

Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo analisar a dengue sob a perspectiva da prevenção e combate, a partir de uma intervenção pedagógica realizada no ambiente escolar, evidenciando o papel da educação em saúde na construção de práticas sociais voltadas ao controle do vetor.

## 2 METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, de natureza descritiva e caráter interventivo, desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), em uma escola da rede pública.

A intervenção pedagógica foi realizada por meio de uma aula expositiva-dialogada, com utilização de recursos visuais (slides), aliada a estratégias de aprendizagem ativa, com o objetivo de promover maior engajamento e fixação dos conteúdos abordados.

Os conteúdos trabalhados contemplaram:

- Conceito e formas de transmissão da dengue;
- Identificação do vetor *Aedes aegypti*;
- Ciclo de vida do mosquito;



- Sintomas e sinais de gravidade;
- Medidas de prevenção e controle;
- Relação com outras arboviroses.

Como estratégia complementar, foi aplicada uma dinâmica interativa de revisão e fixação do conteúdo, inspirada em metodologias ativas de ensino. Para essa atividade, utilizou-se um dispositivo eletrônico do tipo “passa ou repassa”, no qual os estudantes, organizados em grupo, deveriam responder a perguntas relacionadas ao conteúdo previamente apresentado.

A dinâmica funcionou da seguinte forma: os alunos, ao reconhecerem a resposta correta, acionavam o dispositivo para responder à questão. As respostas eram avaliadas em tempo real, permitindo identificar o nível de compreensão dos participantes. Ao final da atividade, foi realizada uma classificação baseada no desempenho, com premiação simbólica aos estudantes com maior número de acertos, como forma de incentivo à participação.

A coleta de dados ocorreu por meio de:

- Observação direta da participação dos estudantes;
- Análise das respostas durante a dinâmica;
- Identificação de conhecimentos prévios e posteriores à intervenção.

A análise dos dados foi realizada de forma qualitativa, com base na comparação entre o conhecimento inicial dos estudantes e o desempenho apresentado durante a atividade interativa, permitindo identificar avanços na compreensão dos conteúdos.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os resultados obtidos evidenciaram que a intervenção pedagógica contribuiu de forma significativa para a ampliação do conhecimento dos estudantes sobre a dengue, especialmente no que se refere à transmissão, identificação do vetor e estratégias de prevenção.



Inicialmente, foram identificadas concepções equivocadas entre os estudantes, como a crença na transmissão direta da doença entre pessoas. Após a exposição do conteúdo e, principalmente, durante a dinâmica interativa, observou-se correção dessas concepções, com os estudantes demonstrando compreensão adequada de que a dengue é transmitida exclusivamente pelo mosquito *Aedes aegypti*, conforme estabelecido pelo Ministério da Saúde (Brasil, 2022).

A dinâmica utilizando o dispositivo do tipo “passa ou repassa” mostrou-se um instrumento eficaz de avaliação formativa, permitindo a verificação imediata da aprendizagem. A participação ativa dos estudantes durante a atividade evidenciou alto nível de engajamento, sendo possível observar que a maioria respondeu corretamente às questões propostas, indicando assimilação dos conteúdos abordados.

Além disso, houve avanço na compreensão sobre os criadouros do mosquito, com destaque para o reconhecimento da água parada limpa como principal ambiente de reprodução, aspecto essencial para o controle da doença (Sousa; Menezes, 2024).

A análise qualitativa dos dados indicou que aproximadamente 80% dos estudantes apresentaram respostas corretas durante a dinâmica, evidenciando ganho significativo de aprendizagem após a intervenção. Esse resultado reforça a eficácia da utilização de metodologias ativas no ensino de conteúdos relacionados à saúde.

Do ponto de vista teórico, os resultados corroboram a perspectiva de Jacobi (2003), ao evidenciar que práticas educativas participativas favorecem a construção de uma consciência crítica. Da mesma forma, dialogam com Leff (2001), ao indicar que a integração entre conhecimento científico e realidade social é fundamental para a efetividade das ações educativas.

Entretanto, ressalta-se que a aquisição de conhecimento, embora essencial, não garante, de forma isolada, a mudança de comportamento. O enfrentamento da dengue exige a incorporação de práticas preventivas no cotidiano, o que depende da continuidade de ações educativas e do envolvimento coletivo.



Nesse sentido, a escola assume papel estratégico, não apenas na transmissão de conteúdos, mas na formação de sujeitos capazes de atuar de forma consciente na prevenção da doença.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir dos resultados obtidos, verifica-se que a intervenção pedagógica contribuiu de forma consistente para a ampliação do conhecimento dos estudantes acerca da dengue, especialmente no que se refere à compreensão da transmissão, identificação do vetor e adoção de medidas preventivas. Nesse sentido, o objetivo proposto foi alcançado, ao evidenciar o potencial das ações educativas no ambiente escolar como instrumento de promoção da saúde.

Os dados analisados demonstram que a utilização de metodologias ativas, aliadas à participação efetiva dos estudantes, favorece não apenas a assimilação dos conteúdos, mas também o desenvolvimento de uma postura mais crítica diante das problemáticas socioambientais. Tal resultado reforça a importância de práticas pedagógicas que ultrapassem a abordagem expositiva tradicional.

Entretanto, os achados também apontam que a aquisição de conhecimento, de forma isolada, não garante mudanças efetivas de comportamento, sendo necessária a continuidade de ações educativas articuladas ao contexto social dos estudantes. Dessa forma, a escola assume papel estratégico na formação de sujeitos conscientes e participativos no enfrentamento da dengue.

Assim, conclui-se que a integração entre educação em saúde e metodologias participativas constitui um caminho promissor para o fortalecimento das estratégias de prevenção, contribuindo para a redução dos impactos da doença no contexto comunitário.

## 5 AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO) – Campus Ariquemes, e da Secretaria Estadual de Educação de Rondônia (SEDUC).

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. *Manual de prevenção e controle da dengue*. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: <http://www.saude.gov.br>. Acesso em: 29 abr. 2025.

JACOBI, Pedro Roberto. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n. 118, p. 189–205, 2003.

LEFF, Enrique. *Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder*. Petrópolis: Vozes, 2001.

SOUSA, C. P.; MENEZES, J. P. O ciclo de vida do mosquito *Aedes aegypti* e a importância do controle urbano. *Revista Brasileira de Saúde Pública*, v. 55, n. 2, p. 140–146, 2024.